



informe-se

REGISTRO ELETRÔNICO

05 DE JUNHO DE 2022 - Nº 270



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

MINERAÇÃO AMEAÇA MAIOR SÍMBOLO DE BH

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, ocorre neste ano em Minas Gerais em meio à polêmica causada pela autorização do governo Zema para o projeto de mineração na Serra do Curral, cartão-postal e maior símbolo de Belo Horizonte, medida que reflete bem a fragilidade da política ambiental no Estado.

A implantação do complexo minerário é alvo de diversas contestações judiciais. A prefeitura de Belo Horizonte reclama que deveria ter sido consultada. O Ministério Público Federal move ação para obrigar a mineradora a solicitar anuência prévia do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) antes de realizar qualquer supressão vegetal na Serra do Curral, por se tratar de área de Mata Atlântica, onde o desmatamento é ilegal sem avaliação e aval do órgão. O empreendimento prevê a supressão vegetal de 101,24 hectares. O Ibama votou contra a mineração na serra na reunião do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam), em 30 de abril, que aprovou o licenciamento do projeto.

Outras ações são movidas pelo Ministério Público de Minas Gerais, pelo partido Rede e por pessoas físicas. O MP estadual aponta ilegalidades no processo de licenciamento, como a falta de pesquisas essenciais à segurança hídrica e ambiental.



A pressa em autorizar a licença, aprovada na calada da noite, demonstra que a intenção de Zema era “passar a boiada” e atropelar o processo de tombamento estadual da Serra do Curral, que se arrasta em seu governo, reproduzindo condenável sugestão de ex-ministro de Meio Ambiente de Bolsonaro para acelerar a derrubada de normas de proteção ambiental durante a pandemia.

Nem mesmo a gravidade dos crimes ambientais de Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, diminuem a ganância das mineradoras pelo lucro fácil, com apoio declarado do governador. Os valores culturais, históricos, paisagísticos e ambientais da Serra do Curral são ignorados, sendo levados em conta apenas os critérios técnicos do projeto. O governador esquece que também havia pareceres técnicos favoráveis às barragens antes que

estourassem em Mariana e Brumadinho, derramando um mar de lama tóxica nos rios Doce e Paraopeba.

Zema age para viabilizar o projeto. Exonerou o presidente do Iepha (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais), Felipe Cardoso Vale Pires, em 14 de maio, após este assinar ofício afirmando que o empreendimento não havia passado por análise do órgão. Para o seu lugar, foi nomeada a arquiteta Marília Palhares Machado prima do advogado Guilherme Augusto Gonçalves Machado, diretor executivo e sócio da Tamisa, a empresa que quer minerar a serra. Como presidente do Iepha, Marília Machado assumiu automaticamente a secretaria-executiva do Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep), órgão que irá decidir sobre o tombamento estadual da Serra do Curral.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:

